

# AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PRODUTIVO DE NOVILHOS COM DIFERENTES PESOS INICIAIS TERMINADOS EM CONFINAMENTO

30° Zootec, 1<sup>a</sup> edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**DONICHT; Patricia Alessandra Meneguzzi Metz**<sup>1</sup>, **PEREIRA; Lucas Braido**<sup>2</sup>, **GOERCH; Pedro Hederton**  
**Lamberti**<sup>3</sup>, **RODRIGUES; Alice Züge**<sup>4</sup>, **SCHENKEL; Michael dos Santos**<sup>5</sup>

## RESUMO

A busca por animais mais eficientes é importante por ser um dos fatores determinantes para obter-se lucratividade em sistemas produtivos intensivo, por isso o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho produtivo de novilhos com diferentes pesos iniciais terminados em confinamento. O estudo foi realizado no IF Farroupilha – Campus Alegrete/RS. Foram utilizados novilhos da raça Brangus (idade média de 18 meses e 293 kg de peso vivo (PV)). Os animais foram terminados em confinamento e submetidos a três tratamentos: Leve – 5 animais com peso médio inicial (PI) de 240 kg no início da terminação; Intermediário – 5 animais com PI de 290 kg no início da terminação; Pesado – 5 animais com PI de 350 kg no início da terminação. A dieta utilizada continha 14% de proteína bruta e 75% de nutrientes digestíveis totais, visando ganho médio diário (GMD) de 1,4 kg de PV. A dieta foi composta de silagem de milho e concentrado, a base de farelo de arroz e milho, com relação volumoso concentrado de 40:60. Os animais foram pesados a cada 21 dias. Para obtenção do peso inicial e final, os animais permanecerem por 12 horas em jejum. Nas demais pesagens o jejum foi dispensado (considerou-se 96% do peso corporal). No momento da pesagem, avaliou-se o estado de condição corporal (ECC), onde 1=animal muito magro e 5=animal gordo. O critério de abate pré-estabelecido foi o peso vivo final de 420 kg. O consumo de matéria seca (CMS) foi estimado pela quantidade de alimento fornecido diminuído da quantidade de sobras presentes no cocho. A partir destes dados, obtiveram-se o CMS em percentual do peso vivo (% CMS), a conversão (CA) e eficiência (EA) alimentares. Os dados coletados foram testados quanto à normalidade, submetidos à análise de variância (PROC MIXED) e comparados pelo teste “t” de Student (5% de significância). Os animais mais pesados ao início do experimento foram aqueles que obtiveram maior peso médio (415,1 kg), seguido dos com peso intermediário (370,1 kg) e peso leve (317,1 kg). Não se verificou maior GMD para os animais do tratamento Pesado (média de 1,223 kg), podendo então inferir que maior peso final é obtido por animais que já iniciam o período de terminação mais pesados. O ECC final foi similar entre tratamentos (média de 4,33 pontos). O CMS foi diferente entre os tratamentos Leve e Pesado (8,23 e 11,69 kg/dia, respectivamente), não havendo diferença em relação ao tratamento Intermediário (9,84 kg/dia). O % de CMS e a CA foram similares entre os tratamentos (médias de 2,73 kg MS/100 kg PV e 8,84 kg MS/kg PV, respectivamente). A EA foi pior para o tratamento Leve (0,146 kg PV/ kg MS) em relação ao Pesado (0,099 kg PV/ kg MS), que não diferiu do intermediário (0,122 kg PV/ kg MS). Animais mais pesados ao início do confinamento são mais pesados ao final do sistema, o que pode antecipar o período de abate. O consumo de matéria seca é maior para animais mais pesados, porém sua eficiência alimentar é melhor.

**PALAVRAS-CHAVE:** nutrição e produção de ruminantes, consumo de matéria seca, conversão alimentar, ganho de peso médio diário, peso final

<sup>1</sup> Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, patricia.donicht@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, braidopereira@gmail.co

<sup>3</sup> Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete, pedro.lamberti@bol.com.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria, alicezuge95@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Santa Maria, michaelschenkel14@gmail.com